

rado de sua mãe. E então comprehendi que o senhor e a mamãe atravessaram muitos obstáculos..."

Essa história é uma pequenina parábola de Sadu Sundar Singh, o célebre filósofo cristão da Índia. Ei-la, em síntese: Um camponês, guiando uma vaca e um bezerrinho, desejava atravessar um riacho. Mas, à margem do regato, a vaca detém-se, não querendo traspassá-lo. O camponês jeitosamente procura conduzir o animal, mas, êste, rebelde, continua imóvel. Cansado, depois de vãos esforços, o camponês teve uma idéia, pondo-a em prática. Segurou nos braços o bezerrinho e o levou para a outra margem do ribeiro. Vendo a vaca o seu filhinho do outro lado, dá por finda a sua rebeldia e atravessa o riacho para juntar-se ao seu filhinho. O Sadu relembra que a Providência utiliza esse processo para encaminhar criaturas que se conservam à margem do rio da verdade, não animadas a atravessá-lo: o afastamento dum ser querido para o Além produz, muitas vezes, a disposição de amor e obediência às realidades espirituais do Outro Lado da vida.

Esta é, em síntese, a parábola de Sundar Singh. E eu a relatei, de fato, há cerca de um ano na Escola Jesus Cristo: uma vez numa aula das crianças e outra vez numa sexta-feira à noite, na reunião doutrinária. E numa dessas vezes, ficamos sabendo pela mensagem, estêve presente Sílvio Lessa, que gostou da comparação do Sadu indiano e a ela se referiu em seu comunicado.

Por não esquecer que há materialistas no mundo e nem escasseiam no planeta os desconfiados, devo declarar que o médium Francisco Cândido Xavier não conhecia a parábola do filósofo hindu, nem no momento eu me recordava dessa simples ilustração há muito tempo citada. É mais uma prova da presença invisível de nossos irmãos libertos da carne, confirmando aquela soleníssima afirmativa do autor da Epístola aos Hebreus: "nós estamos rodeados de uma grande nuvem de testemunhas." (XII:1).

CLÓVIS TAVARES"

10

PRIMEIRA MENSAGEM DE CANDOCA AO ESPÓSO^(*)

Meu companheiro querido; que Jesus nos abençoe em nossos propósitos de elevação e serviço.

Sinto-me extremamente satisfeita pela oportunidade de novo entendimento contigo, aqui, neste recinto da caridade cristã e espero em nosso Divino Mestre que as alegrias desta hora persistam em nossos corações, sustentando-nos a disposição de marchar para a vitória do bem.

Realmente, o nosso júbilo é semelhante a um ramo incompleto de flôres, porque à distância de nossa fé se agitam os filhos de nosso amor, órfãos da crença viva que ilumina e santifica o espírito; entretanto, nosso cântico de agradecimento ao Senhor não é menos harmonioso, porque confiamos no futuro que nos reunirá em outro lar no mundo da fraternidade e da luz, onde nossos sonhos de ventura se realizarão, sem lágrimas e sem morte.

Somos felizes, meu querido, porque uma compreensão diferente raiou dentro de nós. A visão espiritual libertou-se e navegamos agora em pleno mar da experiência, na direção da família maior, constituída por todos aquêles que lutam ao nosso lado, entre as dificuldades e as dores, entre os desenganos e as sombras do caminho.

Agora, nossos filhos respiram em toda parte. Onde se faça ouvir um gemido de criança abandonada e onde se agite o coração de um velhinho desencantado e abatido, aí se encontram tutelados de nosso amor, em nome do Cristo amoroso e soberano. Nossa mais sublime felicidade,

(*) Francisco Cândido Xavier, «Páginas do Coração», pelo Espírito de Irmã Candoa, Estabelecimento Gráfico Knörich — Irmãos Knörich & Cia. Ltda., S. Paulo, 1951, págs. 9-12. A mensagem foi recebida na noite de 26 de outubro de 1949, dirigida ao Sr. Ricardo Knörich, já desencarnado.

hoje o reconheço, não foi aquela dos dias de júbilo terrestre, quando nossas esperanças se concretizavam, depois de trabalhos ingentes, em comum, mas sim a de agora em que nossa alma se inclina para a verdade, à maneira de viajantes sequiosos da fonte cristalina.

Uma vida nova desabrochou em meu espírito e, graças a Deus, a centelha de claridade divina desceu também às profundidades do teu ser e, como sempre, estamos juntos na grande jornada.

Como é doce sentir a tua esperança nestes dias de renovação!

Meu amado companheiro, enriquece a bagagem do bem para que o pôrto de chegada te ofereça o repouso restaurador.

Maravilhosa é a colheita para o trabalhador que se utilizou do dia para semear com o Cristo de Deus.

A existência na Terra é uma lavoura d'Ele, nosso Mestre e Senhor. Os bens e as ilusões se confundem nas cinzas, quando não gastamos os recursos e os anseios do coração na obra salvadora do bem, tenho visto aqui os que sobem descendo e comprehendo com exatidão a glória daqueles que descem subindo. O mundo vulgar não pode entender o serviço cristão da caridade sem interesse.

É preciso haver lutado e sofrido muito para alcançar o domínio das alturas espirituais, em que descortinamos as verdadeiras lições da vida. Não te doa a observação daqueles que ferem por não saber a realidade em tóda a sua amplitude. Na Terra, nem sempre o confôrto abre as fontes da gratidão e do reconhecimento.

Muitos daqueles que mais amamos no mundo se esquecem da Lei Divina, quando a fartura lhes enche a estrada de aspirações satisfeitas. É imprescindível desculpar setenta vêzes sete vêzes, seguindo a recomendação do Mestre, cada ofensa da jornada, a fim de que a serenidade presida os nossos cometimentos redentores.

Sigamos, assim mesmo, entre obstáculos e lutas.

A caridade, para ser genuinamente grande, precisa partir com alguma cousa de nós mesmos, de nossa própria vida. E, em nossos corações com Jesus, perdoar sempre os que não nos comprehendem para ajudar aquêles que esperam por nós, é serviço espiritual dos mais difíceis, con-

tudo dos mais agradáveis, porque no roteiro do Evangelho é necessário tenhamos a coragem de negar a nós mesmos, tomar a cruz que nos cabe e seguir ao encontro do Salvador Crucificado.

Os espinhos se transformarão em flôres e as trevas em luzes.

A experiência e a dor são as mestras da vida.

Dêsse modo, conto com a tua firmeza de ânimo no esfôrço da ascensão. Cá embaixo imperam o engano e a fantasia que obscurecem os olhos de quase todos, mas a realidade aguarda o momento de demonstrar-se plena à contemplação de cada um.

Estou muito contente com os nossos trabalhos espirituais e permaneço convencida de que prosseguiremos juntos edificando o bem com Jesus, em favor de todos os nossos companheiros de esfôrço evolutivo. No Centro e em nossa tarefa particular, muito confortadores são os resultados de nossa plantação e peço-te confiar sempre mais em meu carinho e dedicação.

Agradece, por mim, à nossa Maria quanto vem fazendo por nosso bem-estar. Ela representa para o meu coração uma flor de paciência e alegria a cujo devotamento ambos somos cativos pela ternura e pela compreensão com que nos assiste dentro da luta purificadora.

Suplico à Nossa Mãe Santíssima abençoe todos os nossos e abraçando-te com tôda a minha alma reconhecida, sou a companheira de sempre que conserva o coração ao teu lado,

CANDOCA^(**)